

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

**CARACTERÍSTICAS DO PERFIL PROFISSIONAL DOS FONOAUDIÓLOGOS NO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Luciana Portella Schiavo

Porto Alegre
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

**CARACTERÍSTICAS DO PERFIL PROFISSIONAL DOS FONOAUDIÓLOGOS NO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Autor: Luciana Portella Schiavo

Orientador(a): Roberta Alvarenga Reis

Co-Orientador(a): Andrea Wander Bonamigo

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Porto Alegre

2013

CIP- Catalogação na Publicação

Schiavo, Luciana Portella

Características do perfil profissional dos fonoaudiólogos no estado do Rio Grande do Sul / Luciana Portella Schiavo. – 2013.

44 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia, Instituto de Psicologia, Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

Orientadora: Roberta Alvarenga Reis

Co-orientadora: Andrea Wander Bonamigo

1. Competência profissional. 2. Fonoaudiologia. 3. Recursos humanos em saúde. 4. Educação continuada. 5. Ensino. I. Reis, Roberta Alvarenga. II. Bonamigo, Andrea Wander. III. Título.

Elaborada por Ida Rossi - CRB-10/771

Luciana Portella Schiavo

CARACTERÍSTICAS DO PERFIL PROFISSIONAL DOS FONOAUDIÓLOGOS NO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado para obtenção do título em Bacharel em Fonoaudiologia no Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 28 de novembro de 2013

Prof. Dr. Marcio Pezzini França
Coordenador da COMGRAD

Banca Examinadora

Prof^a. Fga. Dr^a. Roberta Alvarenga Reis

Prof^a. Fga. Dr^a. Fabiane Miron Stefani
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Fga. Dr^a. Fabiana de Oliveira
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Dedico esse trabalho às duas pessoas que me possibilitaram chegar até aqui: meus pais, Antonio e Rosangela, por todo apoio e incentivo em meus projetos e sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me trouxe a este mundo na melhor família que eu poderia ter, que abençoa a todos nós e nos mantém unidos, todos os dias.

Aos meus pais, Antonio e Rosangela, agradeço pelo apoio incondicional e diário, principalmente durante estes anos de graduação, em que por muitas vezes estive mais ausente. Agradeço por me proporcionarem sempre as melhores vivências, por todo amor incondicionalmente dispensando a mim, por estarem sempre ao meu lado, por sonharem comigo e por me ensinarem que é só com muito esforço que alcançamos nossos objetivos.

Ao meu irmão, Fábio, por cada sorriso que trouxe ao meu rosto com seu jeito sempre brincalhão e otimista, mesmo nas horas mais difíceis.

Ao meu amor, Alexandre, que mesmo tendo entrado em minha vida quase ao fim desse processo, me trouxe um novo ar de alegria e o ânimo que eu precisava; que me acompanhou nas madrugadas em claro, sempre com palavras e gestos de incentivo.

À professora Roberta, não só pela orientação neste trabalho, mas por todos os anos de confiança, aprendizado, convivência e amizade. Por não ter medido esforços para que eu aprendesse mais sobre a Fonoaudiologia e sobre mim. Por aquele abraço que me fez chorar em sala de aula e que me confortou, em um dos momentos mais difíceis da minha vida.

Às minhas queridas amigas do Top 7: Alana, Annelise, Bruna, Leticia, Mônica e Natália, por tornarem essa caminhada muito, mas muito mais divertida! Tenho certeza que teria sido muito mais difícil sem a amizade, o amor e o convívio diário com vocês.

Ao meu tio Rogério (que se tornou compadre), por ter me presenteado com a dádiva de ser madrinha da Laura, princesa que chegou pra iluminar nossas vidas e que aumentou ainda mais meu interesse pela Fonoaudiologia.

À minha tia Eloiza, por ser a segunda mãe que a vida bondosamente me deu.

À professora Andrea Bonamigo, minha co-orientadora, agradeço por toda a colaboração de extrema importância para este trabalho.

À Fga. Brunah Brasil por todo auxílio na construção e na finalização do questionário utilizado no projeto.

À Fabiana de Oliveira e Fabiane Miron Stefani, por terem aceitado compor a banca do meu TCC e por terem trazido considerações de extrema relevância, que me fizeram refletir e complementar meu trabalho.

À todos os profissionais envolvidos com o projeto (Elenir Fedosse – UFSM; Sheila Rockenbach – ULBRA; Bárbara Goulart e Brunah Brasil – UFRGS; Fabiane Stefani – UFSC; Andrea Bonamigo e Fabiana de Oliveira – UFCSPA), que deram suas colaborações para que o questionário fosse o mais completo possível.

Ao Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região, por ter disponibilizado sua estrutura e seus profissionais, nos auxiliando e sendo parceiro desta pesquisa.

A todos os fonoaudiólogos que responderam e viabilizaram este estudo.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC/FAPERGS, por incentivar estudantes de graduação quanto à participação em pesquisas e a convivência com pesquisadores já experientes. Essa vivência foi essencial para minha formação.

Obrigada!

*Deus não escolhe os capacitados, mas
capacita os escolhidos. Fazer ou não
fazer algo, só depende de nossa vontade
e perseverança.
(Albert Einstein)*

LISTA DE SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CFFa	Conselho Federal de Fonoaudiologia
CNS	Conselho Nacional da Saúde
CREFONO	Conselho Regional de Fonoaudiologia
CRFa	Conselho Regional de Fonoaudiologia
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
PITS	Programa de Interiorização de Trabalho em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

ARTIGO

PÁGINA DE IDENTIFICAÇÃO.....	9
RESUMO.....	11
ABSTRACT.....	13
INTRODUÇÃO.....	15
MÉTODOS.....	18
RESULTADOS.....	21
DISCUSSÃO.....	24
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
TABELA 1 - Distribuição dos fonoaudiólogos, segundo cidade de residência. RS, 2013.....	37
GRÁFICO 1 - Distribuição do ano de conclusão de graduação em Fonoaudiologia, agrupados por décadas. RS, 2013.....	38
TABELA 2 - Distribuição dos fonoaudiólogos, segundo estado de graduação. RS, 2013.....	39
APÊNDICE 1 - Questionário.....	40
APÊNDICE 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	42
ANEXO 1 - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	44

Características do perfil profissional dos fonoaudiólogos no estado do Rio Grande do Sul

Characteristics of the professional profile of the speech and hearing therapists, in the state of Rio Grande do Sul

Título resumido: Características dos fonoaudiólogos no RS

Luciana Portella Schiavo¹, Roberta Alvarenga Reis², Andrea Wander Bonamigo³

(1) Acadêmica, Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre (RS), Brasil.

(2) Professora Adjunta do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre (RS), Brasil.

(3) Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA – Porto Alegre (RS), Brasil.

Trabalho realizado no Curso de Fonoaudiologia, Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre (RS), Brasil.

Endereço para correspondência:

Luciana Portella Schiavo

Rua Ramiro Barcellos, 2492, Rio Branco, Porto Alegre (RS), Brasil, CEP:90035-003.

E-mail: lu.schiavo@hotmail.com

Fonte de auxílio: PROBIC – FAPERGS

Conflito de Interesse: não há.

Luciana Portella Schiavo: construção e encaminhamento do instrumento de coleta, revisão bibliográfica, análise dos resultados, discussão dos métodos, resultados e redação do artigo.

Roberta Alvarenga Reis: concepção e coordenação do projeto, construção do instrumento de coleta, encaminhamento do processo de coleta de dados, definição do método, discussão dos resultados e redação do artigo.

Andrea Wander Bonamigo: concepção do projeto, construção do instrumento de coleta, discussão do método, resultados e redação do artigo.

RESUMO

Objetivo: Investigar a percepção dos Fonoaudiólogos atuantes no estado do Rio Grande do Sul quanto ao perfil profissional da categoria e relacionar as percepções referidas às descrições disponíveis nos documentos oficiais da categoria. **Métodos:** Estudo transversal e descritivo. Foi enviado um questionário semi-estruturado via ferramenta virtual aos 2.060 fonoaudiólogos do estado, contendo questões socioeconômicas, de formação e de atuação profissional, e uma pergunta aberta sobre as características dos fonoaudiólogos deste estado, cujas respostas foram divididas em três blocos – Conhecimento, Habilidades e Atitudes, e comparadas ao que preconizam os documentos oficiais da categoria. **Resultados:** Obteve-se 195 retornos. A grande maioria dos participantes é do gênero feminino, jovem (média de idade de 33 anos e 6 meses), se graduou no estado do Rio Grande do Sul e reside na capital ou região metropolitana. Quanto às características, muitos profissionais apontaram a importância da formação básica e continuada (conhecimento). Houve discordância sobre perfil de atuação generalista ou especializado (habilidades) e levantou-se uma série de características pessoais, bem como a atuação pautada na ética e no humanismo (atitudes). **Discussão:** Algumas características levantadas pelos fonoaudiólogos estão descritas nos documentos oficiais da categoria. Porém, as mais citadas, e possivelmente as que mais geram discussão (como a atuação generalista ou especializada), são pouco abordadas. Apesar da divisão por blocos, percebe-se uma grande interrelação entre eles. **Conclusão:** Faz-se necessário pensar na reconstrução das competências relativas aos fonoaudiólogos, porém à luz das práticas e concepções destes próprios profissionais. Sendo assim, é importante a realização de pesquisas que abordem esta temática.

Descritores: Competência profissional; Fonoaudiologia; Recursos Humanos em Saúde; Educação Continuada; Ensino

ABSTRACT

Purpose: To investigate the perception of audiologists who work in the state of Rio Grande do Sul concerning to the professional profile of the category and relate these perceptions to the descriptions available in the official documents. **Methods:** A cross-sectional and descriptive study. A semi - structured questionnaire was sent via virtual tool to 2,060 speech therapists in the state. It contained questions about socioeconomic issues, training and professional experience, and an open question about the characteristics of speech pathologists in this state, whose responses were divided into three blocks - Knowledge, Skills and Attitudes, and then compared to what official documents endorse to the category. **Results:** It was obtained 195 returns. The vast majority of participants are young females (33 years and 6 months old in average), graduated in the state of Rio Grande do Sul and residing in the capital or metropolitan area. As for features, many professionals have pointed out the importance of basic and continuing training (knowledge). There was some disagreement on generalist or specialist profile performance (skills) and a number of personal characteristics and performance based on ethics and humanism (attitudes) were addressed as well. **Discussion:** Some of the features raised by audiologists are described in the official documents. However, the most cited and possibly the ones which generate more discussion (such as acting as general or specialist professional), are poorly addressed. Despite the division in blocks, there is a great interplay between them. **Conclusion:** it is necessary to think about the reconstruction of competencies relating to speech therapists, but in the light of the practices and ideas of these professionals themselves. Therefore, it is important to conduct some research which addresses this issue.

Keywords: Professional competence; Speech, Language and hearing sciences; Health Manpower; Education, Continuing; Teaching

INTRODUÇÃO

Define-se uma categoria profissional como sendo um conjunto de trabalhadores com condições de vida oriunda de uma profissão ou trabalho em comum, ou ainda, em atividades econômicas similares ou conexas⁽¹⁾. A regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo ocorreu no dia 09 de Dezembro de 1981, pela Lei nº 6.965, que determinou a competência desta categoria profissional e criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fonoaudiologia⁽²⁾.

Passados 20 anos, em pleno processo de criação de especialidades, o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), a fim de atualizar, facilitar e descrever as ações relativas ao fazer fonoaudiológico, elaborou, em 2002, um documento descritivo sobre o exercício profissional, apontando as grandes áreas de competência do fonoaudiólogo, bem como as competências pessoais e habilidades necessárias à plena realização da profissão⁽³⁾. Este documento foi atualizado no ano de 2007, e chegou-se a doze grandes áreas de competências relativas aos profissionais fonoaudiólogos⁽⁴⁾.

Em 2002, foi elaborado o documento que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Fonoaudiologia⁽⁵⁾. Este documento define “princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Fonoaudiólogos, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação” a fim de desenvolver e avaliar projetos pedagógicos em âmbito nacional. Descreve, também, habilidades e competências gerais e específicas esperadas no perfil do egresso.

Em 2004, o Código de Ética da Fonoaudiologia foi atualizado. O documento que veio a regulamentar os direitos e deveres dos inscritos nos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia, “segundo suas atribuições específicas”⁽⁶⁾.

Cabe ressaltar que a Fonoaudiologia reconhece, atualmente, sete diferentes áreas de especialização (Linguagem, Voz, Audição, Motricidade Orofacial, Saúde Coletiva, Disfagia e Fonoaudiologia Educacional) e que o material elaborado pelo CFFa abrange a toda a categoria, independente da área ou local de atuação.

Assim, reconhecido no Brasil enquanto um Profissional da Saúde pela resolução nº 287 do Conselho Nacional de Saúde, em outubro de 1998⁽⁷⁾, o Fonoaudiólogo tem atuação autônoma e independente, podendo exercer suas funções nos setores público e privado e também atividades administrativas, de ensino e pesquisa⁽⁴⁾. O documento, elaborado pelo CFFa traz, ainda, que o fonoaudiólogo:

É responsável por promoção da saúde, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação/reabilitação), monitoramento e aperfeiçoamento de aspectos fonoaudiológicos envolvidos na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na linguagem oral e escrita, na articulação da fala, na voz, na fluência, no sistema miofuncional orofacial e cervical e na deglutição. (CFFa 2007, p.06).

A competência profissional é descrita como uma construção vinculada à aquisição de escolaridade e “de processos de aprendizagem informais que ocorrem em momentos e espaços distintos”⁽⁸⁾.

Ser competente para realizar uma tarefa significa ter conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho dessa tarefa, bem como ter potencial para colocá-la em prática sempre que for necessário. De forma resumida: o conhecimento corresponde àquilo que sabemos, as habilidades são o que e como sabemos fazer e, por fim, as atitudes representam nossa vontade de fazer⁽⁹⁾.

No que concerne às competências relativas aos profissionais fonoaudiólogos, o CFFa identificou doze grandes áreas. De forma ampla, estas áreas são relativas ao fazer fonoaudiológico em termos de avaliação, diagnóstico, terapia, orientação e monitoramento de pacientes/clientes/famílias/cuidadores, comunicação, atividades de ensino, pesquisa e em saúde coletiva e administração de recursos humanos, financeiros e materiais⁽⁴⁾.

Além disso, ainda foram descritas atribuições pessoais facultativas, que são consideradas características ou habilidades que favorecem o desempenho profissional do fonoaudiólogo. Dentre essas, cabe ressaltar a competência verbal e escrita, a capacidade de análise e síntese, objetividade, perseverança, criatividade, segurança, capacidade de observação, de estabelecer relações interpessoais e de se auto-avaliar⁽⁴⁾.

No cenário atual, há poucos estudos que investigam o perfil profissional de categorias de áreas da saúde. No que concerne à Fonoaudiologia, em levantamento bibliográfico realizado no segundo semestre de 2013⁽¹⁰⁾, foram encontrados apenas sete estudos publicados em português nas bases de dados SciELO e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que se ocuparam com este tema, quando investigados com a palavra-chave “perfil do fonoaudiólogo”. Uma busca manual realizada fora de bases de dados identificou mais sete trabalhos sobre a temática do perfil do fonoaudiólogo, um deles realizado na cidade de Porto Alegre/RS. Além disso, existem cinco trabalhos acadêmicos não publicados, sendo três Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (TCC)⁽¹¹⁻¹³⁾, uma dissertação⁽¹⁴⁾ e uma tese⁽¹⁵⁾, além de um livro que traz o perfil do fonoaudiólogo da região Sul do Brasil⁽¹⁶⁾.

Essa busca ressalta a escassez de estudos realizados na região Sul do país e, mais especificamente, no Rio Grande do Sul. Sendo assim, identificar o perfil dos

profissionais da Fonoaudiologia, mostra-se relevante para auxiliar a caracterização desta classe profissional, bem como na busca por compreender possíveis vantagens e defasagens no processo de graduação e inserção no mercado de trabalho. Desta forma, contribui-se para o processo acadêmico de futuros profissionais, com competências e habilidades voltadas à resolubilidade das necessidades da população.

O presente estudo é um recorte de um projeto maior (que investiga mais profundamente dados sobre formação básica e continuada, bem como sobre atuação profissional) e tem como objetivo investigar qual a percepção dos Fonoaudiólogos que atuam no estado do Rio Grande do Sul quanto ao perfil profissional da categoria e relacionar as percepções referidas com as descrições disponíveis nos documentos oficiais da categoria.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo transversal e descritivo, realizado por pesquisadores de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com o Conselho Regional de Fonoaudiologia – 7ª Região (CREFONO 7), que forneceu o suporte necessário para envio do questionário por meio do seu sistema de mala direta, garantindo o sigilo e o anonimato das informações referentes aos profissionais.

Esta pesquisa foi enviada a todos os 2.060 fonoaudiólogos inscritos e ativos no CREFONO 7. Foram incluídos aqueles que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que responderam ao instrumento dentro do prazo estipulado para viabilizar este trabalho. Aqueles profissionais que não estavam

cadastrados junto ao Conselho, que não aceitaram o TCLE e/ou não responderam ao instrumento dentro do tempo previsto, foram excluídos da pesquisa. Cabe ressaltar que esta coleta seguirá sendo realizada, a fim de que o maior número possível de fonoaudiólogos responda à pesquisa.

Para tanto, foi elaborado um questionário semi-estruturado (Apêndice 1), enviado via endereço eletrônico, com o endereço de acesso da ferramenta virtual *Google Drive*. Este estudo utilizou parte do instrumento, ou seja, nove questões, sendo oito fechadas e uma aberta, que abordaram variáveis referentes aos dados sociodemográficos (gênero, idade, estado civil, nacionalidade e cidade de residência), dados de formação (ano de conclusão e estado onde realizou a graduação), de atuação profissional (qual(is) área(s) em que o profissional atua na Fonoaudiologia) e a pergunta aberta “Para você, quais devem ser as características do Fonoaudiólogo que atua no Estado do Rio Grande do Sul?”.

O convite para participar da pesquisa foi encaminhado em dois momentos e por meio de duas estratégias diferentes. Em agosto de 2013 o questionário foi enviado via *Live Mail*, sistema utilizado nas situações de maior urgência ou nos casos em que a divulgação possua alguma imagem. Já em outubro de 2013, o instrumento foi enviado aos endereços eletrônicos dos profissionais por meio do sistema *Incorp Technology*, que é utilizado para encaminhar somente texto, já que esta ferramenta não permite envio de imagens. O primeiro leva aproximadamente três horas (ou um turno) para ser encaminhado, pois está dividido em blocos com aproximadamente 50 endereços eletrônicos em cada, mas não é atualizado sistematicamente e pode ocasionar perdas. O segundo é mais atualizado, pois está ligado ao sistema de cadastro dos profissionais. Permite o encaminhamento a cerca de 100 endereços por hora e pode travar todo o sistema, caso esse número seja

excedido. Assim, leva aproximadamente 12 horas (ou quatro turnos) para ser encaminhado.

Os dados sociodemográficos, de formação e atuação, foram tabulados e demonstrados em números absolutos e por frequência simples, por meio do software estatístico SPSS, versão 18, e demonstrados em forma de gráficos e tabelas.

A questão aberta foi analisada por meio da Análise de Conteúdo, sendo este um conjunto de instrumentos metodológicos, que se aplicam a discursos diversificados⁽¹⁷⁾.

O primeiro passo foi reunir as competências referentes aos profissionais fonoaudiólogos já publicados – documento do CFFa⁽⁴⁾, Diretrizes Curriculares Nacionais⁽⁵⁾ e Código de Ética⁽⁶⁾. Após, analisou-se as respostas obtidas na questão e buscou-se relacioná-las com as competências preconizadas por estes documentos existentes. Desta relação e de falas que não estão contempladas por estes documentos, chegou-se a dez dimensões, que foram agrupadas em três grandes domínios – Conhecimento, Habilidades e Atitudes. Cabe ressaltar que estes três blocos foram escolhidos por serem constituintes do conceito de competência adotado neste trabalho e as dimensões refletem as respostas que apareceram com maior frequência nos comentários dos fonoaudiólogos.

Esta pesquisa foi realizada dentro dos preceitos éticos, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFRGS sob o número 20391 (Anexo 1), conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde – CNS. Todos os participantes aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2).

RESULTADOS

O questionário foi enviado para 2.042 profissionais. Destes, cerca de 250 *e-mails* retornaram pela primeira estratégia de encaminhamento utilizada. Foi verificado que diversos fonoaudiólogos não mantêm seu *e-mail* atualizado, bem como 18 profissionais não possuem endereço eletrônico cadastrado junto ao CREFONO. Estes 18 fonoaudiólogos e aqueles que não receberam ou não retornaram as respostas serão procurados em outro momento, quando será utilizada outra estratégia para coleta de dados.

Obteve-se 195 retornos, ou seja, um total de 9,55% da categoria.

Com relação ao perfil sociodemográfico, do total de respondentes, 189 fonoaudiólogos (96,9%) são do gênero feminino, enquanto 6 (3,1%) são do gênero masculino.

A média de idade foi de 33 anos e 6 meses (desvio padrão 7,58), sendo que a idade mínima foi de 21,4 anos e a máxima foi de 56,7 anos.

Mais da metade dos profissionais é casado ou mantém união estável (52,3% correspondendo a 102 fonoaudiólogos). Outra grande parcela (84 profissionais, ou seja, 43,1%) se declarou solteiro. Outros sete (3,6%) são separados ou divorciados e, apenas um (0,5%) é viúvo. Um profissional não respondeu a esta questão.

Referente a nacionalidade, 194 profissionais (99,5%) declararam-se brasileiros e um tem origem argentina.

Com relação à cidade de residência atual, 58 foram citadas, correspondendo a 11,67% dos municípios do estado. Um fonoaudiólogo indicou residir em duas cidades diferentes (Tabela 1). Percebe-se que a grande maioria dos profissionais (53,3%) está concentrada em Porto Alegre e em outros 14 municípios da região

metropolitana. Apenas na capital, residem 74 profissionais (37,9%) dos que responderam a pesquisa. Cabe destacar as cidades de Caxias do Sul e Santa Maria (15 profissionais em cada uma) correspondendo a 15,4% da amostra.

As informações relativas ao ano de conclusão de graduação em Fonoaudiologia foram agrupadas por décadas. Percebe-se um aumento significativo de retornos por parte de profissionais formados a partir da década de 1990, em particular nos anos 2000 (Gráfico 1).

Foram citados cinco estados nos quais os profissionais realizaram graduação em Fonoaudiologia, porém, a grande maioria se graduou no Rio Grande do Sul (Tabela 2).

Relativo às áreas de atuação, 39 profissionais (22,5%) referem trabalhar em apenas uma área, sendo que destes, 29 referiram trabalhar apenas na área de Audiologia, quatro em Linguagem, dois em Saúde Coletiva, dois em Fonoaudiologia Educacional, um em Motricidade Orofacial e um em Disfagia.

Outros 51 fonoaudiólogos (29,5%) se consideram generalistas.

Um número considerável de profissionais não respondeu a essa questão (22, ou seja 12,7%).

Outros 83 fonoaudiólogos (48%) atuam em duas ou mais áreas (até seis) concomitantemente, sendo que 65 profissionais declararam trabalhar na área da Linguagem, 61 na área da Motricidade Orofacial, 39 trabalham com Voz e 38 em Fonoaudiologia Educacional – as outras áreas foram referidas por um número menor de profissionais. Ainda foram citadas as áreas de neuropsicologia, psicopedagogia, neuroaudiologia, estimulação precoce, reabilitação neurológica e aprendizagem.

Referente à questão aberta “Para você, quais devem ser as características do Fonoaudiólogo que atua no Estado do Rio Grande do Sul?” cabe salientar que não

foi utilizado o termo “competência” na tentativa de tornar a questão mais abrangente e para que não houvesse indução das respostas, já que os documentos oficiais da categoria o utilizam. Mesmo assim, um profissional referiu não saber apontar características. As respostas obtidas da questão aberta foram agrupadas em onze dimensões e três domínios.

O primeiro domínio, referente ao conhecimento, abrange questões de formação básica e continuada, bem como atividades ligadas ao ensino e pesquisa. A importância de realizar um bom curso de graduação foi citada por 13 profissionais e fica evidente no trecho “(...) uma boa formação acadêmica – graduação, seja imprescindível para o fonoaudiólogo que deve estar atento as diversas demandas que surgem no seu dia-a-dia”. Entretanto, a formação continuada foi mais citada. Um dos respondentes ressaltou que “espera-se que o profissional fonoaudiólogo seja atualizado, busque sempre aprimoramento profissional, a fim de rever técnicas e métodos a serem utilizados nos atendimentos”.

Já com relação ao envolvimento em ensino e pesquisa, apenas o segundo foi citado por poucos fonoaudiólogos (2%), que acreditam ser necessário um engajamento nesse tipo de atividade.

O segundo bloco é relativo às habilidades, no sentido de “saber fazer”. Neste grupo, foram incluídas questões relacionadas à atuação generalista ou especializada e habilidades de comunicação. A questão da atuação dividiu opiniões, mas há uma parte significativa de profissionais (16,4%) que acredita que o fonoaudiólogo deva ser generalista, atendendo a qualquer demanda, seja referente à área ou ciclo de vida. Alguns profissionais que caracterizaram o perfil de atuação especializada, o fizeram com o argumento de que “não há um fonoaudiólogo bom em tudo” e de que essa condição é mais comum na região metropolitana do que no interior, bem como

no serviço privado, mais do que no público. Por outro lado, enfatizam a necessidade de, ainda assim, manter uma visão integral das pessoas sob cuidado fonoaudiológico.

Quanto à habilidade comunicativa, foi descrita sob diferentes aspectos, por nove participantes. Alguns respondentes a colocam como um diferencial para o mercado de trabalho, uma habilidade a ser adquirida, particularmente no que se refere ao trabalho em equipe. Enquanto necessidade do ser humano, aparece também como o propósito do trabalho do profissional de Fonoaudiologia.

O terceiro e último bloco é relativo às atitudes, ao “saber ser” e envolve competências como ética, humanismo e características individuais ou pessoais. Ser um profissional humano e que atue dentro dos princípios éticos da profissão, foram características amplamente citadas. Foi descrito a importância de se “conhecer o código de ética profissional, para que saiba seus direitos e deveres enquanto fonoaudiólogo” e a importância de ser um “profissional da saúde que considere em seu fazer a saúde enquanto processo humano”. Porém, as competências individuais foram as mais lembradas pelos profissionais. Dentre elas, destaca-se a perseverança, a criatividade e a capacidade de manter bons relacionamentos interpessoais; ser pró-ativo, competente, dedicado, resiliente, empreendedor, dinâmico e paciente; agir com compromisso, responsabilidade e profissionalismo, entre outras características que foram menos abordadas.

DISCUSSÃO

O percentual de retorno obtido nesta pesquisa pode ser considerado relevante, já que estudos semelhantes, de Fonoaudiologia, apesar de mostrarem

percentuais de participação similares ou maiores (média em torno de 63%), abrangem uma população menor de profissionais, ou com características muito específicas^(11-15,18-19). O maior número de retorno de profissionais formados nos anos 2000 indica a aproximação destes profissionais com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), particularmente a habilidade com a tecnologia digital, recomendada pelas DCNs⁽⁵⁾. Cabe ressaltar que, apesar de alguns estudos terem sido realizados com envio de instrumento *online*, todos buscaram encontrar os profissionais de outras formas, tais como via contato telefônico ou mesmo pessoalmente, em um segundo momento, com o objetivo de obter o maior percentual de retorno possível. Esta estratégia também será utilizada nesta pesquisa, posteriormente.

A profissionalização da mulher iniciou no século XIX, relacionada aos papéis femininos já tradicionais, tais como o vínculo “ao cuidar, ao educar e ao servir, entendidos como dom ou vocação”⁽²⁰⁾. Um estudo demonstrou que nas áreas de Fonoaudiologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Nutrição, as mulheres correspondem a mais de 90% dos estudantes⁽²¹⁾. Sendo assim, estas informações corroboram os dados obtidos nesta pesquisa quanto à superioridade de profissionais da saúde do gênero feminino. De qualquer forma, cabe ressaltar que, comparativamente a outros trabalhos desenvolvidos no estado, este estudo aponta para um aumento de profissionais do gênero masculino^(11-16,18-19).

Relativo à faixa etária, alguns estudos anteriores já haviam mostrado um predomínio de profissionais com média de idade de 30 a 40 anos, bem como a pequena quantidade de fonoaudiólogos com mais de 55 anos^(11-13,15,19) (o que possivelmente se deva a regulamentação da profissão, ocorrida há 32 anos⁽²⁾ ou também devido à menor habilidade/interesse dos profissionais nas faixas etárias

acima desta, em utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação, como a internet e os questionários *online*).

Quanto à cidade de residência, apesar de não indicar, necessariamente, a cidade de atuação do profissional, mostra um panorama de onde estes fonoaudiólogos estão localizados. A alta concentração em Porto Alegre e região metropolitana já havia sido registrada em estudos anteriores⁽¹²⁻¹³⁾. O mesmo não acontece quanto às cidades de Caxias do Sul e Santa Maria, talvez pelo fato de que os outros estudos tenham sido realizados apenas com profissionais vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Cabe destacar que ambas as cidades possuem curso de graduação em Fonoaudiologia, e que isso também pode influenciar no número de profissionais que atuam e/ou residem nesses locais.

O número crescente de profissionais atuantes na capital e na região metropolitana pode estar relacionado à maior densidade populacional e maior concentração de recursos nessa região ou, também, ao fato de haverem cinco cursos de graduação em Fonoaudiologia distribuídos nessa região. Essa grande concentração de profissionais nos centros urbanos do país, não é uma particularidade da Fonoaudiologia, tanto que foi criado, pelo Ministério da Saúde, o PITS (Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde). Esse programa consiste na lotação de médicos e enfermeiros para municípios em que o serviço de Atenção à Saúde é carente ou precário. Para estes profissionais, é oferecido um incentivo financeiro (bolsas mensais) e formação profissional (cursos preparatórios, tutoria, supervisão e curso de especialização em saúde da família)⁽²²⁾. Apesar de ser voltado aos profissionais da Medicina e Enfermagem, o PITS pode ser uma necessidade de outras categorias, incluindo a Fonoaudiologia, e uma preocupação dos gestores.

No que concerne ao ano de graduação em Fonoaudiologia, percebe-se um aumento de profissionais respondentes formados a partir da década de 1990, e a quantidade já considerável de fonoaudiólogos formados na década atual, corrobora informações da literatura referente ao crescimento da profissão no Brasil – o Conselho Regional de Fonoaudiologia (CRFa) da 3ª região, em 2000 (quando ainda contemplava, também, o Rio Grande do Sul), já apontava para o crescimento e diversificação da atuação fonoaudiológica no Brasil⁽¹⁶⁾. Importante salientar que dois fonoaudiólogos que responderam a esta pesquisa referem ter-se formado nos anos de 1977 e 1980, ou seja, ainda antes da regulamentação da profissão no Brasil.

Dentre os cinco estados citados, nos quais os fonoaudiólogos realizaram seu curso de graduação, percebe-se um predomínio esperado da região Sul, mas também há a presença de profissionais vindos da região Norte e Sudeste.

Referente às áreas de atuação, um estudo em 2007, realizado no sul do país, trouxe que sete dos seus 15 entrevistados atuavam apenas em uma área, ou seja, eram especialistas. Quatro declararam atuação em IES e em Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) e outros quatro relataram atuar em duas ou três áreas da Fonoaudiologia⁽²³⁾. Outro estudo realizado no sul do Brasil, em 2000, mostrou que o percentual de profissionais especialistas era maior do que o de profissionais que se dedicavam a todas as áreas da Fonoaudiologia, cabendo ressaltar que, nessa época havia apenas as áreas de Audiologia, Linguagem, Voz e Motricidade Oral⁽¹⁶⁾. O resultado observado nessa pesquisa difere de ambos os estudos citados. Entretanto, em 2000, a Audiologia já era a área de maior atuação dos profissionais especialistas e, quanto aos profissionais atuantes em duas ou mais áreas, assim como neste estudo, a Linguagem era a mais predominante⁽¹⁶⁾.

No que se refere à questão aberta, percebe-se que é importante dar voz aos profissionais da classe, fazendo-os refletir sobre sua prática e comportamento no exercício da Fonoaudiologia, bem como buscar caracterizar esses profissionais segundo aquilo que eles mesmos acreditam ser importante e determinante para o sucesso e crescimento da profissão.

No primeiro bloco, relativo ao conhecimento, chama a atenção o fato de que a importância da formação básica e continuada, tão citada pelos profissionais deste estudo, não é contemplada no documento elaborado pelo CFFa. Entretanto, o Código de Ética da categoria traz em seus princípios gerais que a atualização técnica e científica é necessária ao desenvolvimento pleno das atividades profissionais, constituindo um dos princípios éticos da Fonoaudiologia⁽⁶⁾. Nas DCNs, igualmente se ressalta que os profissionais devem ter a capacidade de aprender, tanto na sua formação quanto na sua prática, de forma continuada, sendo a Educação Permanente umas das competências gerais esperadas para o egresso de todos os cursos da área da saúde⁽⁵⁾.

Os profissionais respondentes demonstram estar muito cientes quanto à responsabilidade própria e individual de buscar atualização de seus conhecimentos. A formação continuada parece ser um dos fatores determinantes para que se alcance o melhor resultado na ação fonoaudiológica. Estar sempre em busca de conhecimento, de atualizações e aberto ao aprendizado, investir em aprimoramentos e praticar a Fonoaudiologia Baseada em Evidências, foram alguns dos termos mais utilizados pelos fonoaudiólogos. Embora não tenha sido citada, a Educação Permanente, política pública da saúde, traz referência à necessidade de manter essa competência⁽²⁴⁾.

Já a participação em atividades de ensino e pesquisa, não recebeu tanto espaço na manifestação espontânea e provavelmente na prática cotidiana dos profissionais em geral, apesar de ressaltada sua importância no documento oficial do CFFa, em que são consideradas duas áreas de competência do fonoaudiólogo⁽⁴⁾. Há um predomínio de discursos voltados à prática clínica e não ao ensino, talvez pelo fato de que a grande maioria das ofertas de emprego esteja em clínicas, hospitais, atendimento domiciliar e instituições com equipes multiprofissionais e interdisciplinares. Entretanto, cabe ressaltar que é no ensino básico que são formados os novos profissionais e que, por isso, este precisa ser de qualidade, com professores capacitados e competentes. Já a pesquisa traz avanços que são necessários à Fonoaudiologia e à atualização profissional.

No segundo bloco, das habilidades, talvez esteja a principal divergência entre os profissionais participantes deste estudo. Nas DCNs e no Código de Ética da profissão, há a referência de que o fonoaudiólogo é um profissional com formação generalista⁽⁵⁻⁶⁾, porém o documento elaborado pelo CFFa não faz menção sobre este assunto⁽⁴⁾. Sabe-se que, quando da elaboração deste material, o CFFa se encontrava em franco processo de definição de novas especialidades, que culminaram na criação da especialidade em Saúde Coletiva. Posteriormente foram instituídas outras duas áreas, a Disfagia e a Fonoaudiologia Educacional.

Muitos profissionais referiram que o fonoaudiólogo deveria ser “generalista em espaços de Saúde Coletiva” e que “Profissionais que atuam mais no interior tendem a ter uma formação e atuação mais generalista”, já que nestes locais há menos fonoaudiólogos atuando, portanto os que lá estão, devem suprir a demanda fonoaudiológica da população. Falou-se, também, da importância da atuação em diversas áreas como estratégia para se obter melhor retorno financeiro, ou seja, que

o fonoaudiólogo deve “ter conhecimento em todas as áreas (...), uma vez que, para ter um bom salário, é preciso trabalhar em mais de um lugar”.

Nota-se que há a ideia de que, os profissionais que atuam na capital ou em cidades com maior número de habitantes, devem se dedicar a formação e atuação especializada, uma vez que buscarão aprofundar seus conhecimentos nas suas áreas de preferência e encaminharão aqueles pacientes com os quais não se sintam capacitados a atuar. Entretanto, quando comparado as opiniões dos profissionais com suas áreas de atuação, percebe-se uma discordância. A quantidade de profissionais participantes deste estudo que se dedica a áreas específicas é maior do que àqueles que são generalistas.

Quanto à comunicação, têm-se nas DCNs que ela envolve habilidades verbais e não-verbais, de leitura e escrita, o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias relativas à comunicação e informação⁽⁵⁾. Já nas competências do fonoaudiólogo, o CFFa traz a importância de que os profissionais divulguem a Fonoaudiologia, por meio de entrevistas, de organização de eventos científicos, de elaboração de materiais, entre outros⁽⁴⁾. Entretanto, o que foi descrito pelos participantes deste estudo, não foram exatamente estes aspectos. Eles estão mais ligados à boa comunicação social, do profissional com seu cliente/paciente, do fonoaudiólogo com outros fonoaudiólogos, e deste com profissionais de outras áreas, “afinal, a linguagem é o objeto de estudo deste profissional”, como ressaltou um dos participantes.

No terceiro e último bloco, das atitudes, grande parte dos profissionais referiram a importância da atuação profissional baseada em princípios éticos para com pacientes/clientes e outros profissionais. Ressalta-se a colocação de um dos respondentes, de que no interior é comum que as pessoas se conheçam e que o

fonoaudiólogo deve ter o cuidado de manter informações em sigilo. Esta afirmação é muito relevante, porém não se restringe aos profissionais do interior, e sim a todo e qualquer fonoaudiólogo, atuante em todas ou em áreas específicas, em qualquer cidade ou local de atuação. O Código de Ética enfatiza, em capítulo exclusivo, que o fonoaudiólogo deve manter sigilo das informações dos seus clientes/pacientes, bem como de outros profissionais que estejam envolvidos com o caso, deve evitar acesso de pessoas estranhas a prontuários e orientar colaboradores e alunos quanto ao sigilo profissional⁽⁶⁾.

Muitos profissionais também destacaram a humanização como uma característica pertinente ao fonoaudiólogo, ressaltando que, apesar de que se deva ser um grande conhecedor de teorias e técnicas, há de ser, sobretudo, humano. Isso vai muito além do que traz o Código de Ética quando diz que o fonoaudiólogo deve “respeitar o cliente e não permitir que este seja desrespeitado”⁽⁶⁾. Trata-se de levar em conta a pessoa sob seus cuidados de maneira integral, como um todo, com seus valores, hábitos e crenças, não enfocando apenas na doença. Trata-se de saber e estar disposto a ouvir, ou como refere um respondente, trata-se de “ter (ou desenvolver) compaixão para lidar com as necessidades dos pacientes”.

Diversas características pessoais foram citadas, sendo o maior grupo, como um todo, lembrado pelos profissionais. Esta também é uma categoria bastante descrita em todos os documentos da categoria, que apresentam algumas características em comum⁽⁴⁻⁶⁾. Porém, cabe ressaltar que algumas habilidades pessoais trazidas pelos respondentes, não são abordadas em nenhum documento.

O CFFa elenca algumas habilidades pessoais, tais como: competência verbal e escrita, capacidade de tomar decisões, de realizar análise e síntese e de se auto-avaliar, ser objetivo, perseverante, criativo, com capacidade de observação, de

estabelecer relações interpessoais e de transmitir segurança⁽⁴⁾. Destas, as duas primeiras habilidades não foram citadas por nenhum profissional. As habilidades de perseverar, de criar, de observar e de se relacionar, tanto com colegas quanto com pacientes/clientes, foram amplamente lembradas.

No Código de Ética, as características destacadas são outras: competência, responsabilidade, respeito e profissionalismo⁽⁶⁾. Todas foram muito citadas pelos profissionais, sendo que a variável respeito permeou várias afirmações de maneira indireta. Uma das falas trouxe que o fonoaudiólogo precisa ser um profissional “competente e com excelência no atendimento à população”.

No documento das DCNs, são abordadas novamente as habilidades de tomar decisões e ser responsável. Além destas, são registradas as características de comprometimento, empreendedorismo e iniciativa⁽⁵⁾ (citadas pelos profissionais participantes deste estudo) e, ainda, de liderança e empatia (que não foram destacadas por nenhum profissional). Uma ampla quantidade de fonoaudiólogos deste estado acredita que é necessário haver um “comprometimento com o bem-estar do paciente”, “com o Ser Humano, suas necessidades em comunicação e suas possibilidades em desenvolvê-la”, bem como “com a sua atividade/área de atuação” e “com a própria formação”. A iniciativa apareceu nas respostas, também, como pró-atividade, e os fonoaudiólogos respondentes deste estudo acreditam que devam “Ter ou desenvolver atitude pró-ativa para inserção mercadológica profissional”.

Quanto ao empreendedorismo, muitos profissionais também acreditam que esta deva ser uma característica da classe, que fica evidente na fala “Todo o Fonoaudiólogo deve ter principalmente características empreendedoras, de venda e comunicação”.

Além destas categorias, abordadas nos documentos oficiais, foram citadas diversas outras que ainda não são contempladas. Os fonoaudiólogos atuantes neste estado acreditam que devam ser dedicados e resilientes, ou seja, “saber trabalhar em situações de pressão”, além de ser assertivos, dinâmicos, sensíveis, versáteis, humildes, determinados e “com alto poder de concentração”.

Apesar da divisão por blocos, fica evidente a grande interrelação que existe entre as categorias. Ou seja, o conhecimento (formação) será determinante no desenvolvimento das habilidades (de atuação e comunicação) e no aprimoramento das atitudes, já que estas estão em constante desenvolvimento.

É necessário que esse trabalho seja ampliado, em participação e análise, a fim de buscar, cada vez mais, conhecer e reconhecer os fonoaudiólogos do Rio Grande do Sul e suas percepções quanto à atuação profissional.

CONCLUSÃO

O presente estudo se desenvolveu com o intuito de investigar a percepção dos Fonoaudiólogos que atuam no estado do Rio Grande do Sul quanto ao perfil profissional da categoria e relacionar as percepções referidas com as descrições disponíveis nos documentos oficiais da categoria.

Foi identificado que a coleta de dados requer diferentes estratégias de abordagem para atingir os diversos grupos etários que compõem a representação profissional no estado. De qualquer forma, a utilização de um recurso eletrônico é um importante facilitador do contato, principalmente entre os profissionais mais jovens ou formados a menos tempo. Também aponta ao maior desenvolvimento da

habilidade de manuseio das TICs e, possivelmente, o desejo de contribuir com a construção de uma categoria profissional mais sólida e bem sucedida.

No que se refere às características do profissional, a manifestação espontânea dos fonoaudiólogos reflete parte das competências descritas nos documentos oficiais disponíveis atualmente, como a legislação que regulamenta a profissão, o Código de Ética, as DCNs e o documento das competências do fonoaudiólogo. Estes, no entanto, foram desenvolvidos com diferentes propósitos e fundamentação teórico-metodológica, os quais não necessariamente permitem uma análise mais dialógica, em uma perspectiva coletiva e interdisciplinar, que permita a construção de uma matriz abrangente, desde a formação básica à atuação profissional reflexiva, que atenda às necessidades de saúde da população.

É necessário, assim, pensar na possibilidade de reconstrução das competências relativas aos fonoaudiólogos, porém à luz de quem faz as práticas, ou seja, os próprios profissionais, em consonância com as diretrizes disponíveis para as profissões da área da saúde. Para tanto, faz-se importante a realização de pesquisas que se detenham nesta temática, que ouçam o que os profissionais atuantes têm a dizer, que explorem os documentos oficiais da categoria e que possam, também, relacionar as características encontradas com os currículos de graduação. Entende-se esse processo, também, como ação de educação permanente em saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1º de Maio de 1943. Dispões sobre a Consolidação das Leis do Trabalho, da organização sindical. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm.
2. BRASIL. Lei n. 6.965, de 9 dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/legislacaoPDF/lei%20No%206.965,%20de%209%20de%20dez%201981.pdf>
3. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Exercício profissional do fonoaudiólogo. Dezembro 2002. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epdo1.pdf>. Acesso em: 21 Mai, 2013.
4. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Áreas de Competência do Fonoaudiólogo no Brasil. 2ª Edição. 2007. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epacfbr.pdf>. Acesso em: 21 Mai, 2013.
5. BRASIL. Resolução CNE/CES n. 5, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>
6. BRASIL. Resolução CFFa n. 305, de 06 de março de 2004. Código de Ética da Fonoaudiologia. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/codeport.pdf>
7. BRASIL. Resolução nº 287, de 8 de outubro de 1998. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/page/2010/241/resol_cns_287_1_998_pdf_91145_pdf
8. Meghnagi S. A competência profissional como tema de pesquisa. Educ. Soc. 1999;19(64):50-86.
9. Ruthes RM, Feldman LB, Cunha ICKO. Foco no cliente: ferramenta essencial na gestão por competência em enfermagem. RevBrasEnferm. 2010;63(2):317-21.
10. Schiavo L. Reis RA. Perfil profissional em saúde: uma revisão bibliográfica. [mimeo] 2013.
11. Fachinetto MR. A fonoaudiologia nos serviços públicos da região metropolitana de Porto Alegre/RS [trabalho de conclusão de curso]. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, Curso de Fonoaudiologia, 2012.

12. Souza DD. Fonoaudiólogo: um ator social em cena? [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Centro Universitário Metodista do IPA, Curso de Fonoaudiologia, 2009.
13. Gonçalves JL. Estudo da atuação fonoaudiológica vinculada ao sistema único de saúde no estado do Rio Grande do Sul [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Centro Universitário Metodista do IPA, Curso de Fonoaudiologia, 2007.
14. Silva DGM. O perfil do fonoaudiólogo do estado do Rio de Janeiro face à sua formação e educação continuada [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2008.
15. Melo PED. A inserção do fonoaudiólogo no mercado de trabalho em saúde no estado de São Paulo [tese]. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2011.
16. Conselho Regional de Fonoaudiologia. O perfil do fonoaudiólogo na região Sul do Brasil. Paraná: Editora Maio; 2000.
17. Bardin L. Análise de Conteúdo. Edições 70: Lisboa-Portugal; 2009.
18. Silveira C, Barbosa J, Andrade D, Kishi JP, Melo PD, Calado R. Perfil de formação especializada e inserção no mercado de trabalho do fonoaudiólogo no estado de São Paulo (relatório de pesquisa). São Paulo: Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região; 2009.
19. Eskelsen MW. Fonoaudiologia no serviço público de saúde: um estudo sobre perfil, conceitos e atuação na 18ª Secretaria de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
20. Matos IB, Toassi RFC, Oliveira MC. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. Athenea Digital. 2013;13(2):239-44.
21. Haddad AE, Morita MC, Pierantoni CR, Brenelli SL, Passarella T, Camos FE. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. Rev Saúde Pú. 2010;44(3):283-393.
22. Bonelli MG. Rumo ao interior: médicos, saúde da família e mercado de trabalho. Cad. Saúde Pública. 2009;25(11):2531-2.
23. Cardoso LF, Grosseman S. Os significados de ser fonoaudiólogo: estudo de caso com fonoaudiólogas que atuam em Florianópolis. [dissertação]. Florianópolis, 2007.
24. Brasil. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Tabela 1. Distribuição dos fonoaudiólogos, segundo a cidade de residência. RS, 2013

Variável	Freq	%	Variável	Freq	%
Alegrete	1	0,5	Ivoti	2	1,0
Alvorada	1	0,5	Lagoa Vermelha	1	0,5
Antônio Prado	1	0,5	Lageado	2	1,0
Arroio do Tigre	1	0,5	Marau	2	1,0
Bagé	4	2,1	Novo Hamburgo	2	1,0
Barão do Triunfo	1	0,5	Passo Fundo	2	1,0
Bento Gonçalves	4	2,1	Pelotas	2	1,0
Bom Jesus	1	0,5	Porto Alegre	74	37,9
Bom Princípio	1	0,5	Sananduva	1	0,5
Cachoeirinha	3	1,5	Santa Cruz do Sul	3	1,5
Canoas	7	3,6	Santa Maria	15	7,7
Caxias do Sul	15	7,7	Santa Maria e Ivorá	1	0,5
Cidreira	1	0,5	Santa Rosa	1	0,5
Coronel Bicaco	1	0,5	Sant'anna do Livramento	1	0,5
Cruz Alta	2	1,0	Santo Ângelo	2	1,0
Encruzilhada do Sul	1	0,5	Santo Antonio da Patrulha	1	0,5
Erechim	1	0,5	São Borja	1	0,5
Esteio	2	1,0	São Francisco de Assis	1	0,5
Farroupilha	1	0,5	São Leopoldo	3	1,5
Feliz	1	0,5	São Marcos	3	1,5
Flores da Cunha	2	1,0	Sapiranga	1	0,5
Fortaleza dos Valos	1	0,5	Soledade	1	0,5
Garibaldi	1	0,5	Tapejara	1	0,5
Gravataí	3	1,5	Taquara	2	1,0
Guaíba	1	0,5	Teutônia	1	0,5
Guaporé	1	0,5	Uruguaiana	1	,5
Guarani das Missões	1	0,5	Venâncio Aires	1	0,5
Igrejinha	1	0,5	Veranópolis	1	0,5
Ijuí	3	1,5	Viamão	1	0,5
			Total	195	100

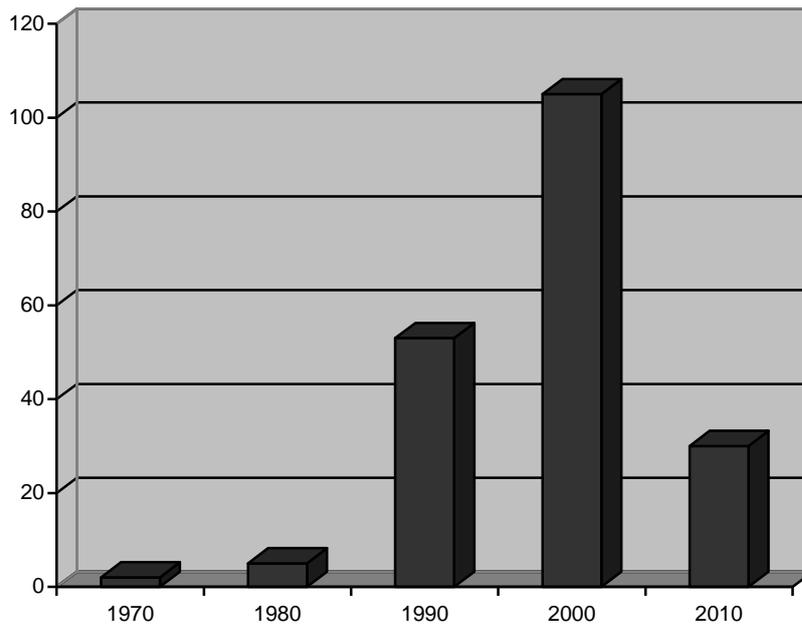


Gráfico 1. Distribuição do ano de conclusão da graduação em Fonoaudiologia, agrupados por décadas. RS, 2013

Tabela 2. Distribuição dos fonoaudiólogos, segundo estado de graduação, RS, 2013

Estados	Número absoluto	%
RJ	1	0,5
RO	1	0,5
RS	182	93,3
SC	5	2,6
SP	6	3,1
Total	195	100

Legenda: RJ = Rio de Janeiro; RO = Rondônia; RS = Rio Grande do Sul; SC = Santa Catarina; SP = São Paulo

Apêndice 1. Questionário**Perfil dos Fonoaudiólogos no Estado do Rio Grande do Sul**

*Obrigatório

Dados sobre o Profissional

1. Sexo *

2. Data de Nascimento *
dd/mm/aaaa

3. Estado Civil *

Solteiro

Casado

Viúvo

Separado ou Divorciado

União Estável

Outro

4. Nacionalidade *

Brasileiro (a)

Outro:

5. Cidade de Residência *

« Voltar

Continuar »

Dados de Formação**Graduação**

1. Estado de Graduação em Fonoaudiologia

Responder apenas em caso de transferência de registro profissional.

2. Ano de Conclusão da Graduação *

[« Voltar](#)[Continuar »](#)**Perfil profissional**

1. Para você, quais devem ser as características do Fonoaudiólogo que atua no Rio Grande do Sul? *

[« Voltar](#)[Continuar »](#)

Apêndice 2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**Perfil dos Fonoaudiólogos no Estado do Rio Grande do Sul**

Porto Alegre,

Setembro de 2013.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar, como voluntário, em uma pesquisa denominada Perfil dos Fonoaudiólogos do Rio Grande do Sul!

O documento abaixo contém informações relativas à pesquisa que será realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

1º - O presente estudo tem o propósito de descrever o perfil dos fonoaudiólogos registrados no Conselho Regional de Fonoaudiologia – 7ª região e atuantes no estado do Rio Grande do Sul;

2º - Entendi que, se concordar em fazer parte deste estudo, participarei respondendo a um questionário, disponível em ferramenta virtual;

3º - O benefício esperado com a pesquisa será: conhecer características relevantes quanto ao perfil sócio-demográfico, de formação básica e complementar, bem como investigar sobre a inserção do profissional no mercado de trabalho, com o intuito de apoiar possíveis futuras políticas públicas no âmbito da formação profissional e melhoria de condições para o trabalho da categoria;

4º - Estou ciente de que não haverá riscos para minha saúde resultantes da participação na pesquisa;

5º - Todas as respostas aos questionários serão diretamente encaminhadas para planilha tipo excel e ficarão armazenadas no computadores do Núcleo Interdisciplinar de Práticas e Estudos em Saúde Coletiva e Comunicação, do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da UFRGS;

6º - Foi-me dada a garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a quaisquer dúvidas acerca dos procedimentos, benefícios ou outros assuntos relacionados com a pesquisa;

7º - Ficou claro para mim quais os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes;

8º - A minha participação autoriza a pesquisadora responsável pelo estudo a utilizar os dados obtidos quando se fizer necessário, incluindo a divulgação dos mesmos, sempre preservando a minha privacidade e anonimato;

9º - Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas.

Caso você tenha novas perguntas sobre este estudo, deseje receber uma cópia assinada deste documento ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação no mesmo, entre em contato a qualquer hora com a professora Roberta Alvarenga Reis (pesquisadora responsável) pelo telefone (051) 93155604 ou e-mail robertaalvarengareis@ufrgs.br , ou com o Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS, no telefone (051) 33084085.

Desse modo, acredito estar suficientemente informado(a) a respeito desta pesquisa.

Responsável pela pesquisa:

Profª. Dra. Roberta Alvarenga Reis

CPF 145474858-36

Fone: (051) 93155604

robertaalvarengareis@ufrgs.br

Observação: Pedimos sua atenção para o símbolo (*) que aparece em algumas questões, ele sinaliza o preenchimento obrigatório.

*Obrigatório

Número de Inscrição no CREFONO 7 *

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas e: *



Concordo de livre e espontânea vontade em participar.



Não aceito participar.

Se desejar justificar o não aceite em participar, por favor, utilize o espaço abaixo. Ao finalizar, clique em continuar!

Continuar »

Anexo 1. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs

**CARTA DE APROVAÇÃO**

Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs analisou o projeto:

Número: 20391

Título: Perfil do Fonoaudiólogo do estado do Rio Grande do Sul - 2011

Pesquisadores:**Equipe UFRGS:**

ROBERTA ALVARENGA REIS - coordenador desde 01/08/2011
 CRISTINE MARIA WARMLING - pesquisador desde 01/08/2011
 BRUNAH DE CASTRO BRASIL - pesquisador desde 01/08/2011
 FABIANE MIRON STEFANI - pesquisador desde 01/08/2011

Equipe Externa:

Andrea Wander Bonamigo - pesquisador desde 01/08/2011

Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs aprovou o mesmo , em reunião realizada em 08/09/2011 - sala de reuniões do 2º andar prédio da Reitoria, por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo com a Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde.

Porto Alegre, Sexta-Feira, 1 de Junho de 2012

Bruno Cassel Neto
 Vice-Pró-Reitor de Pesquisa
 PROPESQ/UFRGS

JOSE ARTUR BOGO CHIES
 Coordenador da comissão de ética